

Publicação com informação e análise das realidades e aspirações dos países emergentes

**DIRETOR:** Neiva Moreira  
**DIRETOR ADJUNTO:** Pablo Piacentini  
**EDITORA:** Beatriz Bissio

**SUBEDITORES:** Claudia Guimarães, Elias Fajardo.

**CONSULTORES ESPECIAIS:** Darcy Ribeiro (Brasil), Henry Pease García (Peru), Eduardo Galeano (Uruguai) e Juan Somavía (Chile)

**REDAÇÃO:** Marcelo Monteiro e Patrícia Costa (Rio de Janeiro), Carlos Lopes (Brasília), Roberto Bardini (México), Carlos Pinto Santos (Portugal), Cristina Canoura (Uruguai)

**REVISÃO:** Cléia M. Soares e Valdenir Peixoto

**DEPTO. DE ARTE:** Nazareno N. de Souza (editor e capa) e Roberto S. Lourenço

**FOTOS:** A. C. Júnior

**CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO:** Jessie Jane V. de Sousa (diretora), Juliana Iooty, Sílvia Arruda, Mônica Pérez, Marcus Sanches, Luciane Reis e Rosângela Vicente Ferreira

**EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA:** Macário Costa (chefia), Andréa Corrêa e Paulo Henrique

**ADMINISTRAÇÃO:** Henrique Menezes

**PUBLICIDADE:** Ari J. Silva

**CIRCULAÇÃO E ASSINATURAS:**

Mauro Mendes - Rua da Glória, 122 - 1º andar  
☎ (021)221-7511

## CADERNOS DO TERCEIRO MUNDO

utiliza os serviços das seguintes agências: ANGOP (Angola), AIM (Moçambique), INA (Irã), IPS (Inter Press Service), SALPRESS (El Salvador), SHIHATA (Tanzânia), WAFA (Palestina), e o pool de agências dos Países Não-Alinhados. Intercâmbio com as revistas: *Africa News* (EUA), *Altercom* (Let-México-Chile), *Third World Network* (Malásia), *Israel and Palestine Political Report* (Paris) e *Against the Current* (EUA)  
**Fotos:** Agence France Press (AFP)

## SUCURSAL DE LISBOA:

**Diretor:** Artur Baptista  
Tricontinental Editora Ltda. Calçada do Combro 10/1º andar. Lisboa, 1.200 - Tel.:32-0650.  
Telex: 42720 CTM-TE-P

## Uma publicação da Editora Terceiro Mundo:

Rua da Glória, 122 Grupos 101/102 - 105/106  
20241-180 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil  
Tel. PABX: (021)221-7511  
Fax: 55 21 252-8455 - Telex: (021) 33054 CTMB-BR  
Correio Eletrônico - Geonet: Terceiro-Mundo  
Alternex: Caderno

## REPRESENTANTES DE ASSINATURAS ☐

**Maringá** - (0442) 224182, **Recife** - (081) 224-9609 / 224-0936, **BH** - (031) 271-3757, **Brasília** - (061) 226-6644 e 225-0683, **Aracaju** - (079) 211-1912, **Rio** - (021) 221-7511, **SP** - (011) 573-8562 / 571-9871 / 826-5442, **Porto Alegre** - (051) 228-8636 / 228-5826, **Fortaleza** - (085) 252-4858, **Curitiba** - (041) 264-9969 / 252-7900, **Belém** - (091) 235-2146 / 235-2446, **Uberaba** - (034) 333-1635, **Campina Grande** - (083) 322-7536, **Macapá** - (096) 222-0855, **Maceió** - (082) 326-3960 / 323-3387, **Salvador** - (071) 358-7416, **Mato Grosso do Sul** - (067) 382-4650

# CARTAS



## Militarização da sociedade

*A tão alardeada "Operação Rio" com os seus quase 2 mil homens nas favelas e belicoso aparato militar, não visto nem na "época de chumbo", já está dando frutos em outros estados. A PM de São Paulo pôs à mostra um verossímil aparato militar ao confrontar os manifestantes contrários à privatização da Embraer.*

*Garotos habitantes das favelas onde as Forças Armadas fizeram incursões não negam o seu entusiasmo pelo armamento dos soldados e manifestam desejo de seguir a carreira militar. Será que daqui a pouco surgirá entre nós uma geração de Rambos? De que isto serviria, sem a devida implementação dos serviços de saneamento, saúde e educação nas comunidades carentes?*

*A Associação de Juízes para a Democracia vem criticando com razão o fato de que segmentos do Judiciário estariam sendo utilizados para legitimar as forças de repressão militares ao expedir mandatos de busca ou de prisão, autorizando ainda escutas telefônicas em desacordo com o STF. É inadmissível que juízes se curvem ao desejo de terceiros. O Estado de Direito não pode ser violado. Será que estamos caminhando para um Vietnã urbano? O corporativismo reinante no país não pune com o devido rigor as altas esferas do poder, somente os já marginalizados pela sociedade.*

*E para que tudo isso? Para ceder às exigências de Washington de que*

*as Forças Armadas devem deixar o marasmo dos quartéis e combater os narcotraficantes? Tal entendimento só será possível mediante a modernização do arsenal militar. E por quem este será "cedido"? Os anais da Cúpula de Miami já nos deram a resposta. Viva a militarização da sociedade!*

**José Linhares**  
Rio de Janeiro - RJ

## Uruguai

*Estou indignada com cadernos do terceiro mundo pela total omissão por parte da revista no que se refere às eleições do Uruguai, no dia 26 de novembro de 1994. Nosso país vizinho, integrado ao Mercosul, deveria ter sido alvo de reportagens sobre o processo eleitoral, com o intuito de integração entre os povos latinos.*

*Informo também a cadernos do terceiro mundo que no estado de Tocantins, a Secretaria do Estado de Educação em convênio com a Universidade de Goiás criou e implantou um projeto educacional nas tribos indígenas. O programa é um sucesso, com formação e contratação pelo estado de aproximadamente 100 professores índios, que além da confecção do material didático-pedagógico com orientação de técnicos, ensinam na língua-mãe, perpetuando todo o processo cultural indígena.*

*Não sei por qual motivo esta revista não incluiu o Tocantins como referência, na reportagem sobre o assunto.*

**Cecília Parrela**  
Palmas - TO

Não incluímos a experiência do Tocantins por não termos tido conhecimento dela antes. Com a publicação de sua carta, o lapso fica parcialmente reparado. Quanto à matéria sobre o Uruguai, ela saiu no nº 181 ("Eleições enterram o bipartidarismo").

## Salário-mínimo

A matéria sobre o efeito da mídia (cadernos 179, novembro de 1994) sobre toda a sociedade foi salutar. Agora quero completar dizendo que o salário-mínimo oficial também tem o efeito da mídia. Acompanhem o raciocínio.

Politicamente falando, cientificamente raciocinando, a instituição do salário-mínimo tem sido um mal. O salário-mínimo oficial tem sido um mal. O salário-oficial funciona tal qual uma mensagem subliminar mal intencionada. Com o **salário-oficial** implantado na cabeça, o homem médio brasileiro acredita facilmente que um salário de US\$ 500 é alto, quando na verdade é baixo na Argentina, no Senegal e no Paraguai.

Seria bom que um deputado ou senador da República lançasse um projeto-de-lei propondo a extinção do salário-mínimo, famigerada instituição. Na esperança de que o laissez-faire na relação empresa-empregado venha a acender a luz da sociedade brasileira, porque o salário-mínimo oficializado visa ao controle social. Salário-mínimo, o culpado de tudo.

**Pedro Gomes Silva**  
Niterói - RJ

## Manoel de Barros

Desde que efetuei minha assinatura de **cadernos** tenho usado esta revista para consulta e trabalhos, tanto meus como de meus alunos da Universidade Federal do Paraná. Entretanto, o n° 175, contém, além de um retrato de nossa história recente e do mar de atribuições em que navegam os países do Terceiro Mundo, uma ilha de esperança e de beleza. Refiro-me à entrevista com Manoel de Barros que, dentro da linha de crise apresentada naquele número, também traz uma crise, mas não aquela que tira a confiança e a credibilidade no ser humano e sim aquela que apresenta novos caminhos para reencontrar o fim do início desta caminhada da humanidade.

*Gostaria de parabenizar a repórter Ana Accioly pela entrevista e toda a equipe pela produção de uma revista comprometida com uma análise crítica e séria das diferentes facetas da realidade e pela dosagem de esperança que sempre aparecem em uma ou outra seção.*

**Ricardo Debastiani Viana**  
Curitiba - PR

## Veículo de reflexão

Sendo leitor de **cadernos** há mais de um ano, quero externar minha satisfação e orgulho de fazer parte da imensa legião de leitores dessa excelente revista que nos têm proporcionado a oportunidade de ter conhecimento sem distorções de fatos que ocorrem no mundo, o que não acontece com a grande maioria dos meios de comunicação. A cada número vou adquirindo uma visão correta das coisas e me possibilita distinguir a verdade da mentira, o que não acontecia anteriormente.

Quero também destacar o quanto acho importante na revista as sessões de intercâmbio e de cartas, em que os leitores exprimem seus pontos de vista. Isso para mim, que sou de nível intelectual baixo, traz enormes conhecimentos.

Também acho interessante a divulgação de dados de leitores de outros países, como os cubanos, pelos quais nutro enorme admiração. Pretendo me corresponder com alguns leitores cubanos e através de recortes de revistas e jornais, mostrar-lhes a realidade em que vivemos, para que eles não caiam na farsa do paratso capitalista.

Quero também me solidarizar com o leitor Roberto Cordeiro da Costa que lançou na revista um manifesto contra os Estados Unidos pela política agressiva e criminosa aplicada contra o povo de Cuba há mais de três décadas.

**Alcides Florêncio da Silva**  
Ceilândia - DF

## INTERCÂMBIO

• **Maria da Conceição Kapitango**  
Rua Comandante Nzaj, casa n° 70-72  
Bairro Ahalade  
Luanda - Angola

• **Ivana Rocha**  
Rua Lúcio de Oliveira, 75  
Bairro Floramar, CEP 31760-550  
Belo Horizonte - MG

• **Josefina Díaz Hernández**  
Calle San Gabriel # 613  
e/Esperanza y Salvador  
Cerro - C.P. 12000  
Ciudad Habana - Cuba

• **Cleunice Casiraghi**  
Barra Grande, CEP 85580-000  
Itepejara D'Oeste - PR

• **Margarita Saíz Martínéz**  
Consejal Viega # 17 bajos  
e/Lacret y Gral Lee  
Santos Suárez  
Zona Postal 10500  
Habana - Cuba

• **Marcio Cardozos**  
Caixa Postal 24.970  
CEP 20550-012  
Rio de Janeiro - RJ

• **Ângelo Giuseppe Rodrigues Ferreira**  
Rua Sobral 130  
Maurício de Nassau  
CEP 55000-000  
Caruaru - PE

• **Elza Hernández Rodill**  
Ave 5ta, n° 827 e/8 y 10  
Caibarién  
52610 Villa Clara - Cuba

• **Carla Simone Isotton**  
Volta Grande  
CEP 85580-000  
Itepejara D'Oeste - PR

• **Antônio Eduardo Zumbua**  
Caixa Postal 18442  
Luanda - República de Angola

• **Solange Bispo**  
Rua Buique 17 - Pina  
CEP 51110-080  
Recife - PE

• **Ignacia Irene de las Mercedes Cefá Acán**  
Sitios # 562 altos / Francos  
y Oquenda  
Centro Habana - Habana - Cuba